



SUPERIOR

GENERALIS

CONGREGATIONIS A RESURRECTIONE DOMINI NOSTRI JESU CHRISTI

Carta a Todos os Ressurreicionistas –Professos e Leigos – por Ocasão do Dia dos Fundadores

Queridos Ressurreicionistas,

Feliz Dia dos Fundadores!

Louvido seja o Nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo pela *“graça recebida por nossos Fundadores, à qual agora participamos por nosso chamado à Congregação da Ressurreição”* (“Carisma Ressurreicionista”). Mais uma vez, a comemoração anual dos Fundadores da Congregação se apresenta a nós pontualmente. Essa é a ocasião mais propícia para voltarmos à base de nosso Carisma e Missão, deixando-nos iluminar e inspirar pela vida, sabedoria e espiritualidade de nossos Fundadores. Desta vez, esse evento tem a particularidade de acontecer no Ano Jubilar, o qual somos exortados a viver como *Peregrinantes in Spem*. Essa singularidade é, de fato, notável para nós, herdeiros espirituais de Deodato Jański, Pedro Semenenko e Jerônimo Kajsiwicz: três emigrantes poloneses desiludidos ideológica e politicamente, cuja fé foi restaurada e renovada pela *esperança cristã* (cf. Rm 5,5; 1Tm 1,1), no seio da Igreja Católica. De fato, há muito tempo, a *esperança* – como elemento intrínseco do Mistério Pascal – tem sido reconhecida, vivida, proclamada e testemunhada por todos os ressurreicionistas como um conceito central e sintetizador do Carisma da Congregação. Além disso, nos regozijamos com o fato de que a celebração do 34º Capítulo Geral dos ressurreicionistas, realizado em 2023 sob o lema *“Caminhando Juntos na Esperança”*, tenha acontecido em *“um só coração e uma só alma”* (Atos 4,32) com a Igreja Universal. O caminho de *esperança* percorrido com o Senhor Ressuscitado na estrada de Emaús, particularmente iniciada pelos Capitulares, oportunamente designou-nos – nós, ressurreicionistas – como pioneiros *peregrinos da esperança*.

É em tal unidade de fé e ação com o Jubileu de 2025 que eu gostaria de me dirigir a vocês – ressurreicionistas professos e leigos – ao comemorarmos nossos Fundadores este ano. Sendo assim, parece-me propício refletir sobre uma anotação de Pe. Pedro Semenenko a respeito da *esperança*, abordando-a através das lentes do Papa Francisco. Isso significa refletir sobre os motivos: **“Sinais de Esperança”**, **“Apelos de Esperança”** e **“Ancorados na Esperança”**, identificados pelo Papa Francisco na Bula *Spes non confudit*. Esse *modus operandi* deve nos conduzir à uma reflexão mais profunda. De fato, pelo próprio fato de nossa vocação ressurreicionista e pelo *status* distinto que nos foi conferido pelo 34º Capítulo Geral, já nos comprometemos de todo o coração com as tarefas espirituais e ministeriais consideradas pelo Papa Francisco nos dois primeiros títulos da Bula: *“Uma Palavra de Esperança”* e *“Uma Jornada de Esperança”*: a saber, a evangelizar pelo poder que flui da cruz e da ressurreição de Cristo e a peregrinar por meio de uma experiência viva do amor incondicional de Deus (cf. 2-4 e 5-6, respectivamente).

*“A esperança é uma semente depositada em nossa alma pelo Espírito Santo.
A esperança nos leva a desejar o bem.*

*No entanto, a corrupção muitas vezes leva nosso coração a bens falsos e ilusórios.
Assim, Deus nos envia desafios para fortalecer e purificar o dom da esperança que
recebemos,*

*para nos levar a cooperar com ele e, por meio de nossa cooperação, transformar o
dom na virtude da esperança”.*

O texto acima é um extrato das “Anotações de uma Conferência sobre a Esperança conduzida por Pedro Semenenko, C.R. às Freiras Carmelitas, no dia 08 de agosto de 1879, em Cracóvia, Polônia”. A passagem manifesta a fé profunda e o intelecto aguçado de Pe. Semenenko. Por um lado, por sua piedade sincera, Pe. Semenenko reconhece resolutamente a essência divina da *esperança* como um dom do Espírito Santo para o indivíduo. Por outro lado, ele discerne brilhantemente que a *esperança* é de fato confiada aos cuidados do homem – como “*um tesouro em vasos de barro*” (2Cor 4,7) – para ser transformada em uma virtude. A impressionante visão de Pe. Semenenko sobre a *esperança* aplica ao indivíduo um conceito que caracteriza a obra redentora de Deus ao longo das Escrituras em favor de todas as gerações de “*prisioneiros que aguardam na esperança*” (Zc 9,12) e que assume um corpo em Jesus Cristo. Com relação a isso, o Papa Francisco diz: “*a nossa esperança tem um rosto: o rosto do Senhor Ressuscitado, que vem ‘com grande poder e glória’ (Mc 13,26), ou seja, que manifesta o seu amor crucificado, transfigurado na ressurreição*” (Angelus, 15 de novembro de 2015). Portanto, a declaração de Pe. Semenenko sobre a *esperança* deve reverberar para nós como um forte apelo para cuidar, nutrir e promover a *esperança*, confiando e colaborando com a graça de Deus, especialmente no âmbito do presente Ano Santo. Por fim, façamos deste Dia dos Fundadores um momento de pausa revigorante e um adorável ponto de encontro com Deus e uns com os outros em nosso itinerário de fé, enquanto aderimos firmemente à verdade de que “*Surrexit Christus, spes mea*”.

Sinais de Esperança. “*A esperança é uma semente depositada em nossa alma pelo Espírito Santo. A esperança nos leva a desejar o bem*”. A visão de Pe. Semenenko sobre as origens transcendentais da *esperança* e seu propósito em reforçar a primeira vocação do homem de buscar o bem corrobora a exortação do Papa Francisco de “*apreciar novamente, e com imensa gratidão, o dom da vida nova recebida no Batismo*” (*Spes non confundit*, 20). O Pontífice explica essa atitude cristã em termos de sermos capazes de “*descobrir a esperança nos sinais dos tempos*” (7), de nos abirmos às bênçãos de Deus e de olhar para o futuro com entusiasmo (cf. 9), para que nós mesmos nos tornemos sinais tangíveis de *esperança* para os outros (cf. 10-15).

Edificados e estimulados por essa percepção de *esperança*, temos a oportunidade de visitar a questão relativa às vocações para a Congregação da Ressurreição. Esse tema foi identificado pelos Capitulares do 34º Capítulo Geral como um assunto urgente a ser tratado. Então, a mensagem do Dia dos Fundadores de 2024 foi predominantemente dedicada a incentivar todos os ressurreicionistas a cumprir sua responsabilidade de promover vocações (cf. *Constituições*, 171 e 196). Agora, um ano depois, as vocações para a vida religiosa e para o sacerdócio se tornaram, de fato, um claro *signal de esperança* para nós. A Missão da Tanzânia continua a ser um terreno fértil para novos candidatos que se juntam à Família Ressurreicionista. Os jovens atualmente engajados no processo de formação em Morogoro são 15 com votos e 12 aspirantes. Os noviços em Buhemba são 10. Além disso, já foram iniciadas as primeiras atividades relativas à construção de prédios

maiores – em duas novas propriedades compradas em Dodoma e Morogoro – para abrigar o futuro Noviciado e o novo Seminário, respectivamente. Da mesma forma, a Região Sul-Americana conta atualmente com 7 seminaristas e 3 noviços. Portanto, a fim de lidar com o crescimento do número de candidatos, os quartos superiores da Casa de Formação em Curitiba foram totalmente redesenhados e renovados. Por fim, mais recentemente, boas notícias sobre vocações chegaram também das duas Províncias norte-americanas da nossa Congregação, que há algum tempo reunificaram novamente seus programas de formação. A notícia diz respeito à promoção vocacional, que ambas as Províncias têm tratado como prioridade. A equipe designada para realizar essa tarefa conta com os membros mais jovens dessas Províncias. Eles estão se dedicando a essa tarefa com grande alegria. Esse trabalho conta com o total apoio dos respectivos governos das Províncias e já tem produzido seus primeiros frutos. Confio que o programa de renovação para formadores e a reunião da Comissão Internacional de Formação, programados para junho deste ano, na Casa Geral dos ressurreicionistas em Roma, equiparão esses homens com mais instrução e entusiasmo, pois constituirão momentos significativos de oração, estudos e compartilhamento de experiências.

Esse despertar das vocações na maioria dos setores da Congregação não pode deixar de ser visto por nós como um extraordinário *signal de esperança*. Na verdade, esse fenômeno é gerado primeiramente pelo nosso inato dom divino pelo qual buscamos o bem, sendo impulsionados pela *esperança* para promover a *esperança*. O empreendimento acima mencionado de fomentar e desenvolver vocações tem sido o corolário de desejo do bem dos ressurreicionistas leigos e professos, pelo qual eles realizam a missão original de Jański na Igreja Católica para a salvação das almas. Aqui temos um exemplo muito tangível da graça de Deus sendo materializada por nossas boas ações de oração, aplicação pessoal, trabalho conjunto e compartilhamento de recursos financeiros. Não deixemos de nos sentir gratos e animados por esse *signal de esperança*.

Apelos de Esperança. “No entanto, a corrupção muitas vezes leva nosso coração a bens falsos e ilusórios. Assim, Deus nos envia desafios para fortalecer e purificar o dom da esperança que recebemos, [...]”. Pe. Semenenko é ciente da ameaça constante que o dom divino da *esperança* sofre sob a natureza corrompida dos homens, que ele expressa em termos de *miséria*. A condição humana agora está sujeita à atração ao mal e frequentemente sucumbe ao pecado. Portanto, a *esperança* é prejudicada principalmente pela *autoatividade* do indivíduo: um distúrbio de comportamento fundado sobre a contaminação do intelecto e da vontade do indivíduo, que se concentra no ego humano (falsidade) em vez de em Deus (Verdade). Contra essa conduta destrutiva, Pe. Semenenko indica que o antídoto para salvaguardar e lapidar a *esperança* é abordar os desafios da vida por meio de um esforço incessante e sincero para determinar e abraçar a vontade de Deus. Da mesma forma, o Papa Francisco afirma que o cristão deve enfrentar provações e dificuldades como *apelos de esperança*. Em vez de minar nossa *esperança*, as dificuldades devem nos fortalecer e nos revigorar para seguir em frente, sem nunca perder de vista nosso chamado para nos ocuparmos não com a *autoatividade*, mas com o serviço de Deus. Parte integrante desse processo vitalício é a comunidade religiosa. De fato, a comunidade nos oferece tanto os desafios quanto os instrumentos para superá-los, contribuindo assim diretamente para o nosso crescimento na *esperança*.

Essa perspectiva construtiva sobre como entender e lidar com os problemas como *apelos de esperança* é importante para a espiritualidade de todos, pois todos nós temos nossas próprias noites escuras da alma. Como *apelos de esperança*, essas ocasiões de crise aparecem como oportunidades efetivas de purificação, transformação e ganho de sabedoria. No âmbito e nas circunstâncias específicas que se aplicam – já há algum tempo

– à Congregação da Ressurreição, uma questão em particular que merece nossa consideração como *apelo de esperança* é a saída de religiosos. Esse fenômeno perturbador se alicerça em características enganosas comuns da mentalidade secular contemporânea, que tem afetado a vida religiosa: a adoção do princípio simplista de dor-prazer; o apego à segurança financeira ou à glória humana; a disseminação e o enraizamento do hedonismo, do individualismo e do narcisismo; um conceito deturpado de liberdade que depreciam as autoridades, as regras e o senso de pertencimento às instituições; o empobrecimento qualitativo do relacionamento e comunicação interpessoais. Reconhecemos que essas realidades complexas levaram vários seguidores – professos e leigos – de Deodato Jański a passar por graves decepções que prepararam o caminho para que se retirassem da Congregação. Portanto, inspirados pelo ensinamento de Pe. Semenenko, em vez de ceder a sentimentos de arrependimento ou consternação, ou ainda da tentação de achar um culpado, afrontemos essa realidade como um tesouro de *esperança*.

A saída de membros da Congregação da Ressurreição nos colocou diante de desafios importantes: aderir inabalavelmente aos valores e recompensas celestiais; viver genuinamente de acordo com o princípio do Mistério Pascal de morrer para nós mesmos para servir aos outros em missão; cuidar minuciosamente de nossa identidade ressurrecionista cultivando a vida em comum e a fidelidade à nossa *Regra*. Como podemos viver de acordo com a descrição que Jesus fez de seus discípulos no contexto solene da ceia de Páscoa como “*aqueles que perseveraram com Ele em suas provações*” (Lc 22,28)? Nossos fundadores nos guiam nesse desafio. De fato, a vida e a pedagogia deles nos orientam em nossa conformação à Cristo, para sermos na história a extensão da presença do Ressuscitado. Assim, nos protegemos da *autoatividade*, pois nos tornamos capazes de defender a nossa humilde fidelidade à consagração cristã e nossa perseverança em trabalhar pela renovação da sociedade. Naturalmente, o conselho evangélico da obediência desempenha um papel fundamental em uma tarefa tão dinâmica e exigente. Isso se deve ao fato de que, por meio da obediência religiosa, nos opomos ao individualismo e ao abuso da liberdade, tornando-nos, assim, protagonistas reais de uma vida comunitária saudável e luzes da Verdade no mundo. Portanto, embora fiquemos tristes com a escolha daqueles que estão deixando a Congregação, devemos valorizar essa experiência frustrante como um *apelo de esperança*. Que possamos transformar essa provação em uma fonte de aprendizado e motivação, para nos entregarmos novamente a Deus na Congregação da Ressurreição. De fato, “*o Senhor Ressuscitado nos capacita a remover de nossas vidas o pecado e o egoísmo, morrendo para nós mesmos através da generosa aceitação da renúncia implícita na perfeita observância de nossos votos e nas muitas dificuldades e decepções do dia a dia*” (Constituições, 6).

Ancorados na Esperança. “[*Deus nos envia desafios*] para nos levar a cooperar com [*o dom da esperança*] e, por meio de nossa cooperação, transformar o dom na virtude da esperança”. Por um lado, apesar da miséria humana, Pe. Semenenko valoriza o papel do homem no aperfeiçoamento do dom da *esperança* em uma virtude. Esse trabalho acontece por meio de um itinerário dinâmico, no qual o homem “*avança na vida interior*”, e por meio do qual Deus se torna o único princípio e conteúdo das ações do homem. Da mesma forma, o Papa Francisco lembra que as “*sementes fecundas de esperança*” recebidas no Sacramento do Batismo “*dão direção interior e propósito à vida de todos os cristãos, que, portanto, se tornam corresponsáveis por garantir a esperança que dá testemunho do amor de Deus no mundo*” (17-18). Por outro lado, por causa da miséria humana, Pe. Semenenko nos lembra que o sucesso dessa experiência transformadora depende, antes de tudo, da boa disposição do indivíduo para “*despertar*

em si um ato de confiança firme e íntima em Deus". Em última análise, isso significa que Deus também depende da liberdade e do zelo do indivíduo para buscar e testemunhar essa transição da alma, que o indivíduo só pode realizar se estiver firmemente *ancorado na esperança*.

A confiança mútua entre o Criador e a criatura, que está por trás da sabedoria teológica de Pe. Semenenko, nos oferece bases iluminadoras para analisar o mecanismo de elaboração e disseminação da virtude da *esperança* a partir do inesperado ponto de vista em que o indivíduo é o sujeito da *esperança* de Deus. O duplo fato de que Deus é todo-poderoso e a natureza humana é pervertida certamente elucidam a idiossincrasia dessa noção de *esperança*. No entanto, os princípios cristãos relativos ao amor incondicional de Deus e ao livre-arbítrio desejado por Deus para os homens, bem como a abertura inerente ao ser humano para a conversão e a salvação, revelam que Deus pode, de fato, ter uma *esperança* legítima em nós. Assim, independentemente de nossas limitações e falhas, todos nós podemos ser protagonistas da *esperança* de Deus. As Escrituras Sagradas ilustram amplamente esse aspecto da *esperança*. Por exemplo, o Cântico da Vinha de Isaías (Is 5,1-7 e 27:2-6), apesar de sua linguagem metafórica, retrata Deus como desiludido por ter *esperado* (5:2.7) em vão pelas práticas de justiça e de retidão de Israel, mas que, mesmo assim, confirma a *esperança* depositada no povo da aliança. Da mesma forma, no que se refere ao relacionamento com toda a humanidade, a mesma imagem de um Deus *esperançoso* é delineada na trama contada nas narrativas da criação em Gn 1-9. Gn 1,27-31 nos diz que, depois de ter criado a humanidade à Sua própria imagem, Deus abençoa e confia Sua criação à humanidade, pois vê que tudo o que criou é "*muito bom*". Apenas alguns capítulos depois, em Gn 6,5-8, Deus está muito decepcionado com a raça humana, que se revelou perversa. Deus entende que o mal tomou conta do coração do homem (8,21). Entretanto, Deus não desiste do homem; em vez disso, por meio do justo Noé e de todos os seus descendentes, Deus estabelece outra aliança: Deus abençoa e confia novamente o mundo à humanidade. Deus *espera* que, dessa vez, o homem acerte e não arruine o mundo novamente. Assim, Deus promete que "*nunca mais, nenhuma criatura será destruída pelas águas de um dilúvio*" (cf. 9,1-17).

Se Deus *espera* em nós, por que deveríamos fazer diferente? Lutar contra o pecado e, assim, moldar o *dom da esperança* na *virtude da esperança* é nossa tarefa diária. Na medida em que somos desafiados por essa tarefa, pois experimentamos nossa *miséria*, somos ainda mais fortalecidos pela confiança de Deus em nós. Portanto, neste Dia dos Fundadores, vamos também renovar nossa convicção e nosso compromisso de ser a *esperança* de Deus. Não importa o quanto tenhamos desiludido Deus no passado e provavelmente também o faremos no futuro, Deus sempre continuará a se voltar para nós como sua *vinha e descendentes do justo Noé*. Deus nos oferecerá constantemente suas bênçãos para que, *ancorados na esperança*, possamos – de novo e de novo – escolher e valorizar a vida. Que nossa maneira distinta de viver e trabalhar como ressurreicionistas proclame com credibilidade entre e para todos aqueles que buscam ansiosamente a *esperança*: "*Vi, então, um novo céu e uma nova terra, [...] e a morte já não existia, nem havia luto, nem pranto, nem dor*" (Ap 21,1a.4b).

Ao celebrarmos nossos Fundadores em todo o mundo como uma comunidade religiosa internacional reunida sob a mesma bandeira do Cristo Ressuscitado, que possamos fazer uma pausa – em oração e reuniões festivas – para nos revigorarmos e mais uma vez zarparmos em nossa peregrinação jubilar de *esperança*. Façamos isso olhando para a *esperança*, ouvindo-a e agarrando-nos firme *nela*. Assim, como outro grande Sumo Pontífice, Bento XVI, nos instruiu em sua Carta Encíclica *Spe Salvi*, invoquemos Maria – "Estrela do Mar" (*Ave maris stella*) – para nos guiar nessa travessia:

“A vida é como uma viagem no mar da história, com frequência enevoada e tempestuosa, uma viagem na qual perscrutamos os astros que nos indicam a rota [...] E quem mais do que Maria poderia ser para nós estrela de esperança?” (49). Mãe do Ressuscitado, guiai-nos por todo o caminho até a manhã de Páscoa!

Roma, 12 de fevereiro de 2025.



In Christo Redivivo,


Evandro MIRANDA ROSA, C.R.
Superior Geral